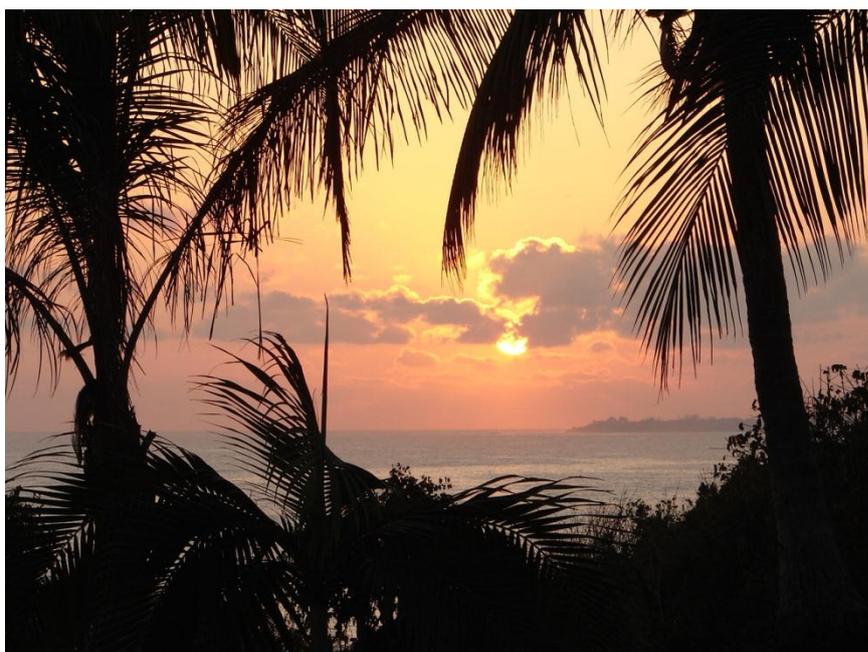




República de Moçambique

**MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL**

**Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira –  
Moçambique**



**Volume II**  
**CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO**

VERSÃO FINAL

Janeiro 2013

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO DESENVOLVIMENTO  
AO LONGO DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE**

VOLUME I – DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

**VOLUME II – CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO**

VOLUME III – DIRECTRIZES E RECOMENDAÇÕES

VOLUME IV – PROGRAMA DE MONITORIA

VOLUME V – PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

VOLUME VI – PERFIS AMBIENTAIS DISTRITAIS

**Janeiro 2013**

## Índice

1	Introdução.....	3
2	Metodologia.....	4
2.1	Identificação da visão.....	5
2.2	Identificação de Factores Críticos de Decisão.....	5
2.3	Estabelecimento de critérios e indicadores para cada FCD.....	6
2.4	Definição dos pressupostos de cada cenário.....	6
2.5	Análise e avaliação dos 3 cenários por Factor Crítico de Decisão.....	6
2.6	Apresentação e discussão pública da avaliação dos cenários.....	6
3	Factores Críticos de Decisão.....	6
4	Pressupostos dos Cenários de desenvolvimento.....	10
5	Análise dos cenários.....	12
6	Cenário ideal.....	15

## Índice de tabelas

Tabela 1	Critérios e indicadores por Factor Crítico de Decisão.....	8
Tabela 2	Análise dos cenários.....	13

**Abreviaturas e acrónimos**

<b>AAE</b>	Avaliação Ambiental Estratégica
<b>AIA</b>	Avaliação de Impacto Ambiental
<b>FCD</b>	Factor Crítico de Decisão
<b>EIA</b>	Estudo de Impacto Ambiental
<b>MICOA</b>	Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
<b>TdR</b>	Termos de Referência

## 1 Introdução

A costa Moçambicana e os seus recursos são usados para vários fins: assentamentos populacionais (40% da população do país vive na zona costeira), turismo, agricultura costeira, aquacultura, salinas, exploração de mangais (exploração de madeira e pesca), minas de extracção de areia, prospecção e exploração de hidrocarbonetos, pesca artesanal, áreas marinhas protegidas, portos comerciais, etc. Devido a estas actividades competitivas o potencial para conflitos é elevado.

Essa pressão multiforme do desenvolvimento económico sobre os recursos poderá intensificar-se a curto e médio prazo devido à descoberta de importantes reservas de hidrocarbonetos e de minas e das necessidades urgentes de apetrechar o país de acessos e de infraestruturas.

É urgente compatibilizar as actividades económicas com a preservação de um equilíbrio ambiental e ordenamento de território que antecipem e enquadrem os estudos de impacto ambiental realizados caso por caso. É imperioso adoptar uma visão estratégica e integrada que harmonize os mais diversos interesses sectoriais e estabeleça portas de diálogo e cooperação entre os operadores económicos com investimento naquelas áreas dentro de um cenário que vise o desenvolvimento sustentável do país.

A Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) é uma ferramenta de apoio à tomada de decisão que, identifica, analisa e avalia as consequências de linhas de acção estratégicas que permitam atingir objectivos de longo prazo, num quadro de princípios ou pressupostos de desenvolvimento e protecção do meio ambiente (Partidário 2006).

### O método da formulação de cenários

Parte fundamental de um processo de AAE é a visão prospectiva das consequências das acções estratégicas, na medida em que se possa oferecer orientação para as tomadas de decisão segundo os princípios do desenvolvimento ambiental sustentável. Para isto, o **método de formulação de cenários** tem vindo a ser utilizado como um dos principais instrumentos, uma vez que permite que se proceda a uma avaliação de prováveis resultados e comportamentos em diferentes situações futuras de desenvolvimento.

### O que é um cenário?

Um cenário é uma descrição coerente, consistente e plausível de uma possível situação futura. Cada cenário é uma imagem de como o futuro pode ser, e é útil para mostrar como certas alternativas podem influenciar condições futuras. Permite uma análise integrada, importante para a identificação de interacções dos vectores de desenvolvimento e factores ambientais, bem como identificar oportunidades e elementos que facilitem a negociação.

### **Para que servem os cenários?**

As instituições de governação precisam antever o que pode suceder no quadro das dinâmicas de mudanças do país. Os cenários podem ser usados para formular estratégias, comunicar potenciais consequências de acções planeadas (ou não planeadas), guiar políticas ou atender a objectivos metodológicos específicos.

No âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica do desenvolvimento ao longo da zona costeira de Moçambique, os cenários identificados irão auxiliar os utilizadores dos recursos naturais, os fazedores de políticas, planos, estratégias, e outros intervenientes na gestão do meio ambiente costeiro, a pensarem de forma sistemática e integrada sobre as diferentes circunstâncias que podem ser encontradas no futuro, e as implicações de tais possibilidades futuras nos processos de tomado de decisão no presente.

### **Que cenários serão considerados nesta AAE?**

Os Termos de Referência (TdR) deste projecto prevêem a identificação e avaliação de 3 cenários:

a) **Máxima exploração dos recursos**

b) **Máxima conservação dos recursos**

c) **Intermédio**

Uma vez que os TdR estabeleceram já os 3 cenários a serem considerados nesta AAE, o presente documento visa apenas a análise e avaliação dos mesmos e não a sua construção. Serão apenas descritos os pressupostos de cada um dos cenários para, em seguida, se proceder à análise e avaliação dos mesmos.

A secção 2 descreve e a metodologia utilizada para a análise e avaliação dos cenários.

### **Qual o horizonte temporal dos cenários?**

Sugere-se que os cenários aqui considerados sejam revistos e reavaliados após um período de 2 anos.

## **2 Metodologia**

A metodologia empregue na análise e avaliação dos cenários compreendeu os seguintes passos:

- Identificação da visão
- Identificação de factores críticos de decisão
- Estabelecimento de critérios e indicadores para cada factor crítico de decisão
- Definição dos pressupostos de cada cenário
- Análise e avaliação dos 3 cenários por factor crítico de decisão
- Apresentação e discussão pública da avaliação dos cenários

## 2.1 Identificação da visão

Um dos grandes desafios da AAE é a capacidade de avaliar as possíveis oportunidades e riscos dos diferentes cenários, que possam resultar da adopção de estratégias de desenvolvimento e, conseqüentemente “julgar” o mérito de se prosseguir e, eventualmente, sugerir melhores “direcções”. Para isto, o processo necessita de uma orientação no que diz respeito ao futuro desejável, que possa servir como um referencial. Este futuro desejável é uma visão.

Assim o primeiro passo na metodologia foi identificar a visão de modo a orientar a análise avaliação dos cenários. Uma vez que o MICOA é quem solicita a realização desta AAE, optou-se por usar a **visão** do MICOA, “Moçambique, um país verde e próspero”.

## 2.2 Identificação de Factores Críticos de Decisão

De modo a focar a avaliação dos cenários nos aspectos mais importantes para o processo de tomada de decisão, foram identificados quatro temas, denominados de Factores Críticos de Decisão (FCD).

Tendo por base o Quadro Problema<sup>1</sup> (**Quadro 1 – Anexo 1**), foi feita uma avaliação do mesmo e as questões de foco para a zona costeira foram agrupadas em quatro grandes temas:

- Integridade e raridade dos recursos
- Modo de vida sustentável
- Segurança costeira e riscos
- Pressão, conflito e governança

---

<sup>1</sup> Um Quadro Problema consiste numa enumeração de assuntos que condicionam a situação ambiental e a sua evolução num dado tempo. O quadro problema para a zona costeira foi definido pela equipa de especialistas do projecto, onde foram identificados os principais problemas, principais sensibilidades e principais oportunidades para a zona costeira, com base no diagnóstico efectuado.

Estes temas são os Factores Críticos de Decisão (FCD) que irão servir de base para avaliação e análise de cada um dos cenários listados acima.

### 2.3 Estabelecimento de critérios e indicadores para cada FCD

Para cada um dos Factores Críticos de Decisão (FCD) identificados no passo interior, foram identificados critérios para avaliação, e para cada um dos critérios foram identificados indicadores de modo a conferir uma dimensão analítica aos FCD.

### 2.4 Definição dos pressupostos de cada cenário

Para cada um dos cenários estabelecidos nos TdR, definiu-se os pressupostos de cada um, de modo a facilitar a análise dos mesmos.

### 2.5 Análise e avaliação dos 3 cenários por Factor Crítico de Decisão

Foi utilizado um quadro, onde foram colocados lado a lado os 3 cenários e feita uma análise dos mesmos para cada FCD identificado no ponto 3.

### 2.6 Apresentação e discussão pública da avaliação dos cenários

De modo a validar os cenários sugeridos e recolher diferentes percepções sobre os resultados obtidos da análise e avaliação dos cenários foram realizados workshops regionais com diferentes sectores com expressão na zona costeira, e outras partes interessadas e afectadas.

## 3 Factores Críticos de Decisão

Foram identificados 4 Factores Críticos de Decisão conforme descrito na metodologia. Cada FCD tem um objectivo e âmbito, e estes são apresentados em seguida.

**FCD1 – Integridade e raridade dos recursos:** com o objectivo de assegurar a integridade dos recursos que são essenciais para manter a sua resiliência e funções vitais para a melhoria da riqueza das comunidades e negócios locais, tais como os serviços de ecossistemas. Proteger valores únicos de conservação e investir na valoração dos bens únicos, que distinguem Moçambique a nível regional e global. Assegurar que os ecossistemas únicos e de relevo fiquem numa situação melhor ou pelo menos não pior, após um investimento.

**FCD2 - Modo de vida sustentável: suficiência e oportunidades:** Melhoria da qualidade de vida das comunidades através do aumento do bem-estar, e sem introdução de mudanças drásticas nos seus modos de vida. O uso a longo prazo dos ecossistemas serão respeitados pelos modelos de desenvolvimento a adoptar. A Segurança alimentar e água e solos de qualidade serão assegurados, recursos naturais e oportunidades económicas serão assegurados às comunidades locais com base em princípios de igualdade e justiça ambiental.

**FCD3 Segurança costeira e riscos:** Proteger a costa de Moçambique das alterações climáticas e de outras tendências negativas de mudança, incluindo o terrorismo e outros possíveis riscos sociais e políticos que possam inviabilizar um desenvolvimento sustentável das zonas costeiras.

**FCD4 Pressão, conflito e governança:** Avaliar os esforços para um aumento na cooperação institucional e processos de envolvimento dos agentes, partilha de responsabilidades, controlo e gestão efectiva dos conflitos resultantes das pressões dos investimentos, potencialização das sinergias e estímulo a parcerias comunidades-empresas.

É importante ressaltar que os FCD não pretendem descrever exhaustivamente a situação existente e tendencial mas sobretudo apontar aspectos críticos, relevantes e determinantes para a avaliação dos cenários.

Os critérios e indicadores considerados estabelecem o âmbito da avaliação e o nível de pormenor da informação analisada. O Quadro seguinte apresenta o conjunto de critérios e indicadores identificados para cada FCD.

Tabela 1 Critérios e indicadores por Factor Crítico de Decisão

<b>FCD1 Integridade e raridade dos recursos</b>	
<b>Critério</b>	<b>Indicador</b>
Preservação de valores únicos e relevantes	Mapeamento do património natural e cultural por tipo dominante
	Áreas de conservação designadas – existentes e propostas
	Valores relevantes (ex: dugongue, cães selvagens)
Valoração dos serviços de ecossistemas	Importância dos ecossistemas para apoiar comunidades e actividades chave
	Valor económico das pescas, actividades turísticas, etc.
Resiliências dos ecossistemas costeiros à pressão	Mapeamento das grandes pressões
	Capacidade de resiliência dos ecossistemas costeiros
Sistemas socioecológicos	Dependência da actividade económica da comunidade na biodiversidade/ecossistemas
	Conflito homem-animal
<b>FCD 2 Modo de vida: suficiência e oportunidades</b>	
<b>Critério</b>	<b>Indicador</b>
Criação de riqueza nas comunidades e na economia local	Oportunidades locais de negócio
	Retorno para as comunidades da exploração do recursos naturais
Bem-estar das comunidades e condições de vida saudável	Ambiente limpo e condições de salubridade
	Doença
	Educação
Segurança alimentar	Produção alimentar considerando as necessidades
Sustentabilidade de recursos básicos (água e solos) e estabilidade costeira	Necessidade/fornecimento de água de qualidade
	Sistemas de gestão de esgostos e resíduos

	Erosão costeira
<b>FCD3 Segurança costeira e riscos</b>	
<b>Critério</b>	<b>Indicador</b>
Vulnerabilidade às alterações climáticas	Comunidades
	Produção (agricultura e pescas)
	Estabilidade costeira
	Turismo
Desigualdades regionais e sociais	Mudanças culturais e demográficas abruptas
	Imigração ilegal
Terrorismo, pirataria, pesca ilegal	Protecção da costa
Riscos ambientais e tecnológicos	Estratégias sectoriais e mecanismos para prevenção de riscos
	Mecanismos de controlo e vigilância
<b>FCD4 Pressão, conflito e governança</b>	
<b>Critério</b>	<b>Indicador</b>
Cooperação institucional e partilha de responsabilidades	Modelo de governança de gestão costeira
	Coordenação de estratégias e mecanismos de implementação
	Mecanismos de estabelecimento de prioridades inter governamentais
	Partilha de informação e conhecimentos
Processos de envolvimento dos agentes	Plataformas de consenso
	Iniciativas e mecanismos de mobilização da opinião pública
Gestão de conflitos gerados por pressões de investimento	Mapeamento de áreas de conflito
	Mecanismos de redução de conflitos
	Plataformas de acordo comum

Parcerias comunidades-empresas	Incentivos ou mecanismos
	Acções resultantes das parcerias
	Riqueza gerada da comunidade local

## 4 Pressupostos dos Cenários de desenvolvimento

Os cenários são simulações de condições futuras, projectadas a partir do conhecimento das condições actuais.

É importante recordar que todo este documento da AAE partiu do princípio que os principais sectores de desenvolvimento para a zona costeira são:

- Hidrocarbonetos
- Turismo/áreas de conservação
- Transporte (Portos e corredores)
- Minas
- Pesca

A situação actual e as tendências de mudança em cada um destes sectores são abordadas no Volume I do relatório de AAE – Diagnóstico Ambiental, capítulo 2.

A finalidade principal das simulações é avaliar os impactos (negativos e positivos) que esse desenvolvimento pode causar sobre as condições actuais e suas tendências de evolução.

A seguir se enunciam os três tipos de cenários seleccionados e os respectivos pressupostos:

### a) Cenário de Máxima Exploração dos Recursos

O **Cenário de Máxima Exploração dos recursos** é um cenário que privilegia o desenvolvimento económico da zona costeira do país sem levar em consideração a protecção e conservação dos recursos naturais.

#### Pressupostos do Cenário de Máximo Desenvolvimento

1. As forças de mercado e lucro imediato determinam as decisões.
2. Permanece um ambiente favorável de investimento em Moçambique que atrai diferentes tipos de investidores

3. Confirma-se a ocorrência de quantidades comerciais de hidrocarbonetos e de outros recursos
4. A actuação do governo é restrita e limitada manifestando-se de forma localizada e manifesta-se caso por caso.
5. A capacidade de resposta das instituições moçambicanas tem dificuldades de acompanhar o ritmo de mudanças
6. Ausência de planificação territorial aos níveis distrital provincial e nacional que permita determinar a localização, dimensão e extensão dos projectos de investimento.
7. Prevalência da exploração dos recursos minerais sobre os outros recursos acarretando efeitos perniciosos na sustentabilidade ambiental e económica.
8. Degradação ambiental devido à intensificação da intervenção quer dos projectos como dos impactos derivados e cumulativos sobretudo na mobilidade e concentração em pólos urbanos

#### **b) Cenário da Máxima conservação dos recursos naturais**

O cenário de máxima conservação dos recursos naturais privilegia a valorização e protecção do sistema ambiental, secundarizando as necessidades de desenvolvimento económico.

#### **Pressupostos do cenário de máxima conservação**

1. Atitude conservacionista prevalece na análise sobre aptidão e uso dos recursos costeiros, sendo apenas permitido o uso da terra e dos recursos para actividades destinadas à conservação dos mesmos, interditando quaisquer iniciativas de desenvolvimento económico e social.
2. Protecção e expansão máxima dos recursos naturais água e solo, a paisagem, bem como salvaguarda de sistemas e processos biofísicos associados ao litoral, que asseguram bens e serviços ambientais indispensáveis ao desenvolvimento das actividades humanas.
3. Prioridade absoluta na prevenção e redução dos efeitos da degradação da recarga de aquíferos, dos riscos de seca, de cheias e inundações, contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas e acautelando a sustentabilidade ambiental e a segurança de pessoas e bens.
4. Respeito total e indiscutível dos chamados corredores de fauna e flora que mantêm a conectividade e a coerência ecológica das áreas legalmente classificadas ou com estatuto de protecção, favorecendo a ligação entre estas e as áreas essenciais para a manutenção e preservação do suporte biofísico do território.
5. Áreas de conservação ainda apenas propostas e áreas identificadas como de sensibilidade ecológica particular são tratadas como se já tivessem sido adoptadas

formalmente como áreas legalmente protegidas. Assim, essas zonas passam a ser objecto de restrições de uso de acordo com a legislação em vigor.

6. Prevalecem acima de outros instrumentos legais a legislação e convenções relativas a áreas de conservação e protecção de ecossistemas sensíveis.

### c) Cenário Intermédio

O **cenário intermédio** para a zona costeira reflecte a harmonização das diferentes actividades existentes e futuras na zona costeira de uma forma sustentável, procurando oportunidades para um desenvolvimento sustentável, protegendo os recursos naturais e os serviços de ecossistemas.

#### **Pressupostos do cenário intermédio**

1. Existe uma planificação territorial efectiva a nível distrital, provincial e nacional guiada por directrizes gerais como a presente AAE.
2. A tomada de decisão é feita de forma integrada, envolvendo os principais agentes e intervenientes
3. A Avaliação de Impacto Ambiental de projectos passa a obedecer a definições de base como a presente AAE e planos de desenvolvimento territoriais de modo a que haja uma maior integração e coerência nos pressupostos que conduzem os EIAs.
4. O desenvolvimento é feito de forma sustentável, harmonizando-se interesses sectoriais e prevenindo conflitos entre esses interesses e os interesses nacionais e as necessidades de um desenvolvimento sustentável
5. Existem um quadro institucional e legal que garante a gestão costeira a nível nacional, provincial e distrital
6. A costa moçambicana é vista como destino privilegiado e atractivo para investimentos, mantendo-se um cenário de desenvolvimento que cria oportunidades para beneficiar as comunidades locais e o bem-estar social a nível nacional.
7. Envolvimento dos stakeholders, maior consciencialização, capacitação, e gestão conjunta dos recursos

## **5 Análise dos cenários**

A tabela seguinte coloca os 3 cenários lado a lado e é feita uma análise e avaliação de cada um de acordo com os Factores Críticos de Decisão identificados anteriormente.

Tabela 2 Análise dos cenários

CENÁRIOS	Máxima Exploração dos Recursos	Máxima Conservação dos Recursos	Intermédio
Factor Crítico de Decisão			
<b>1. Integridade e raridade dos recursos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação de valores únicos e relevantes</li> <li>• Valoração dos serviços de ecossistemas e sistemas socio-ecológicos</li> <li>• Resiliência dos ecossistemas</li> </ul>	A preservação dos valores únicos e relevantes fica ameaçada pelo desenvolvimento de actividades. Os serviços de ecossistemas são menosprezados, os ecossistemas tornam-se mais frágeis, menos resilientes, e os sistemas socioecológicos entram em desequilíbrio.	Prioridade máxima à integridade e raridade dos recursos. Critérios de crescimento económico são secundarizados em função dos critérios de conservação.	Existe um balanço entre a preservação dos recursos e o desenvolvimento económico. São identificados ecossistemas que devem ser preservados; colocam-se em prática medidas restritivas para o desenvolvimento de projectos em áreas sensíveis.
<b>2. Modo de vida sustentável (suficiência e oportunidades)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de riqueza nas comunidades e na economia local</li> <li>• Bem-estar das comunidades e condições de vida saudável</li> <li>• Segurança alimentar</li> <li>• Sustentabilidade de recursos básicos (água e solos) e estabilidade costeira</li> </ul>	Modelos de intervenção não contemplam sustentabilidade e vantagens para as comunidades locais e para a economia local. Retornos económicos e sociais são feitos de forma pontual e não planificada. Segurança alimentar e sustentabilidade dos recursos podem entrar em ruptura.	Restrição de possibilidades de desenvolvimento local em nome da protecção ambiental absoluta. Aplicação cega e abrupta de medidas de protecção acabam prejudicando populações que vivem dentro e nas imediações de áreas de conservação.	Há um balanceamento entre a urgência e as necessidades de investimentos e desenvolvimento e o retorno para as comunidades. Recursos de base e modos de vida sustentáveis são concebidos de forma integrada com planos de conservação e planos de desenvolvimento.
<b>3. Segurança costeira e riscos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vulnerabilidade às alterações climáticas</li> <li>• Desigualdades sociais locais e regionais</li> </ul>	Considerações de vulnerabilidade ambiental e social são colocadas em segundo plano. Apenas riscos relacionados com o sucesso financeiro são acautelados.	Medidas de prevenção e remediação em relação a riscos são estabelecidas principalmente para protecção de áreas sensíveis e não o conjunto dos interesses nacionais.	As necessidades de prevenção com relação a riscos são estudadas em maior profundidade. Medidas são concebidas de modo a integrar a protecção dos ecossistemas,

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terrorismo, pirataria e pesca furtiva</li> <li>• Riscos ambientais e tecnológicos</li> </ul>			populações costeiras e dos interesses nacionais.
<p><b>4. Pressão, conflito e governança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação institucional e partilha de responsabilidades</li> <li>• Processos de envolvimento de agentes</li> <li>• Gestão de conflitos gerados por pressões e investimento</li> <li>• Parcerias comunidades-empresas</li> </ul>	<p>Decisões são tomadas de forma pontual privilegiando interesses económicos imediatos. Fragmentação e desarticulação das instituições com probabilidade de ocorrência de conflitos sectoriais.</p> <p>Não envolvimento das comunidades locais nos processos de tomada de decisão.</p>	<p>Excesso de zelo na gestão das áreas de conservação origina conflitos locais e regionais. Crescem pressões e conflitos no uso das áreas de conservação podendo comprometer o próprio ideal de conservação.</p>	<p>Existe uma política de prevenção de conflitos, envolvendo comunidades locais e instituições governamentais. A integração intra e intersectorial são privilegiadas nos processos de tomada de decisão. Existem e são amplamente divulgados instrumentos de apoio à tomada de decisão</p>

## 6 Cenário ideal

Da análise efectuada acima, constata-se que o cenário ideal, que visa um desenvolvimento sustentável do país é o **cenário intermédio**.

### **Cenário intermédio**

Para se atingir o cenário intermédio que permita a co-existência de actividades de conservação e protecção de ecossistemas sensíveis e recursos naturais e desenvolvimento económico do país, é necessário estabelecer directrizes e recomendações com vista a apoiar a implementação do cenário ideal.

As directrizes emanadas devem, futuramente, ser integradas no processo de planeamento territorial, regional, provincial e distrital, de modo a garantir o apoio ao processo de decisão dos diferentes sectores de actividade.

O **Volume III** do relatório de AAE define estas directrizes e recomendações.

**ANEXOS**

## ANEXO 1

## Quadro problema

Quadro problema		
Principais problemas	Sensibilidades	Oportunidades
<b>Elevada competição pelos recursos</b>	<b>Ecossistemas/habitats sensíveis</b> (áreas de conservação e espécies protegidas legalmente ou não)	<b>Actividades baseadas nos recursos naturais e sociais através de um planeamento e gestão sustentáveis</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Energia: Petróleo e gás, energia eólica</li> <li>- Mineração: areias pesadas</li> <li>- Turismo</li> <li>- Pescas (industrial e semi-industrial, artesanal)</li> <li>- Aquacultura</li> <li>- Agricultura</li> <li>- Florestas</li> <li>- Transportes (portos, transporte marítimo, infra-estruturas de linha férrea e estradas)</li> <li>- Desenvolvimento urbano (cidades na zona costeira)</li> <li>- Indústrias e infra-estruturas</li> <li>- Salinas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mangais</li> <li>- Estuários e deltas</li> <li>- Tapetes de ervas marinhas</li> <li>- Lagos/lagoas</li> <li>- Terras húmidas</li> <li>- Dunas</li> <li>- Ilhas</li> <li>- Recifes de coral</li> <li>- Praias arenosas</li> <li>- Bancos de pesca (Banco de Sofala) <i>Stock</i> de peixe</li> <li>- <i>Hotspots</i> de biodiversidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capitalizar nos segmentos resilientes da zona costeira</li> <li>- Capitalizar nos recursos naturais existentes (ex. O&amp;G) nas áreas onde podem ser rapidamente acomodadas.</li> <li>- Participação dos investidores na conservação ambiental (quer seja um requisito legal ou não)</li> <li>- Melhorar o meio ambiente para gerar riqueza</li> <li>- Oportunidade para gerar conhecimento especializado e oportunidades de emprego</li> <li>- Oportunidades turísticas baseadas na raridade dos recursos (<i>paraíso</i> da vela, e outras actividades costeiras recreativas – águas calmas e quentes, abrigadas por Madagáscar)</li> <li>- Diversificação do turismo e dos visitantes (ex, turismo comunitário, rotas especiais para turismo)</li> <li>- Águas profundas que oferecem boas oportunidades para projectos portuários e de aquacultura</li> <li>- Geoestratégia</li> </ul>
	<b>Herança cultural</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arqueologia</li> <li>- Património edificado</li> <li>- Religião e tradições</li> </ul>	
<b>Concentração da população na zona costeira, dependente dos recursos naturais</b>	<b>Riscos</b>	<b>Bens ambientais e culturais, e valores únicos, criam maior vantagem económica e competitividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sustentabilidade dos modos de vida <ul style="list-style-type: none"> <li>o Viabilidade das actividades tradicionais</li> <li>o Gestão dos recursos naturais (incluindo a viabilidade das actividades de corte e colecta de recursos naturais: agricultura, pescas e corte de lenha)</li> <li>o Sistemas de atribuição de terra</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Erosão (incluindo erosão costeira)</li> <li>- Cheias e inundações</li> <li>- Mudanças na temperatura da água</li> <li>- Secas</li> <li>- Subida do nível médio do mar</li> <li>- Depressões tropicais</li> <li>- Flutuação nos <i>stocks</i> de peixe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a satisfação no que diz respeito aos modos e estilos de vida em alternativa a alterá-los</li> <li>- Pesquisa e criação de conhecimento, criação de inventários</li> <li>- Capitalizar na raridade dos recursos</li> <li>- A história marítima do Oceano Índico</li> <li>- Oportunidades de turismo safari e praia</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>○ Ocupação do solo</li><li>- Liderança, titularidade (ownership)</li><li>- Capacidades (conhecimento, acções)</li><li>- Estrutura da comunidade (idade, população activa etnia)</li><li>- Vulnerabilidade a desastres naturais, exposição ao risco</li><li>- Interações sociais<ul style="list-style-type: none"><li>○ Migração e mistura cultural</li><li>○ Rituais</li></ul></li><li>- Saúde (HIV, água potável)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Drenagem das águas pluviais</li><li>- Actividades nas bacias hidrográficas</li><li>- Agricultura de corte e queimada</li><li>- Corte de lenha</li><li>- Sobre exploração de espécies marinhas</li><li>- Poluição</li><li>- Governança, ausência e sobreposição de competências, e partilha de poder</li><li>- Comprometimento político, titularidade (ownership)</li></ul>	
--	--	--